

ANÁLISE ECONÔMICA

Edição 57 - Ano 2 | Novembro de 2021

SistemaOCB

A RELEVÂNCIA DA AGENDA ESG PARA OS NEGÓCIOS

Ser reconhecido por cuidar do meio ambiente, promover impacto social positivo e adotar uma conduta corporativa ética. Esse padrão se tornou ouro no mundo dos negócios. Atualmente, a maior parte das organizações tem seus objetivos resumidos em apenas três letras: ESG (environment, social and governance – meio ambiente, social e governança). Não é de hoje que empresas adotam essas práticas, mas essa agenda ganhou muito destaque nos últimos anos. O investimento em políticas corporativas baseadas nesses três pilares se tornou um dos principais fatores que contribuem para a imagem das organizações e mudanças positivas na sociedade.

Um recente levantamento realizado pela PwC com 325 gestores de ativos apontou que atitudes de sustentabilidade das companhias com ações em bolsa são decisivas para os principais investidores do mundo. De acordo com o estudo:



49%

Dos investidores estão dispostos a vender os papéis das empresas que não demonstrarem ações concretas com foco em ESG

79%

Afirmam que os riscos de sustentabilidade são um fator importante na tomada de decisão de investimento

75%

Dos gestores e analistas pesquisados acreditam que vale a pena as companhias sacrificarem a lucratividade de curto prazo para lidar com questões ESG

OUTROS NÚMEROS IMPORTANTES:

95%

Das empresas brasileiras têm o tema de ESG como prioridade em suas agendas corporativas

58%

Dos líderes do setor de saúde preveem ampliar projetos de diversidade e inclusão nos próximos 12 meses

62%

Das grandes empresas que atuam no Brasil dizem sofrer pressão do mercado por práticas ESG

O QUE É A AGENDA ESG

ESG é uma sigla em inglês para "Environmental, Social e Governance", que expressa os três pilares da sustentabilidade - meio ambiente, social e governança. Internamente, em uma empresa, o ESG traz os critérios socioambientais levados em conta no momento de embasar sua estratégia e se posicionar publicamente. Externamente, fora de uma companhia, é utilizado como uma métrica para avaliar o desempenho de empresas dentro desses três pilares.

SAIBA MAIS SOBRE A SIGLA ESG



O QUE UMA EMPRESA PRECISA FAZER PARA SER ESG

NA ÁREA AMBIENTAL (E):

- Fazer uso racional dos recursos naturais
- Preservar a biodiversidade
- Reduzir a emissão de gases de efeito estufa
- Zerar desperdícios
- Buscar a plena eficiência energética
- Tratar os resíduos sólidos

NA ÁREA SOCIAL(S):

- Melhorar as condições e as relações de trabalho
- Estimular políticas de inclusão e diversidade dentro e fora da empresa
- Proporcionar treinamento adequado para os funcionários
- Respeitar os direitos humanos. Garantir a privacidade e segurança de dados de funcionários e clientes
- Promover impacto positivo na comunidade onde atua

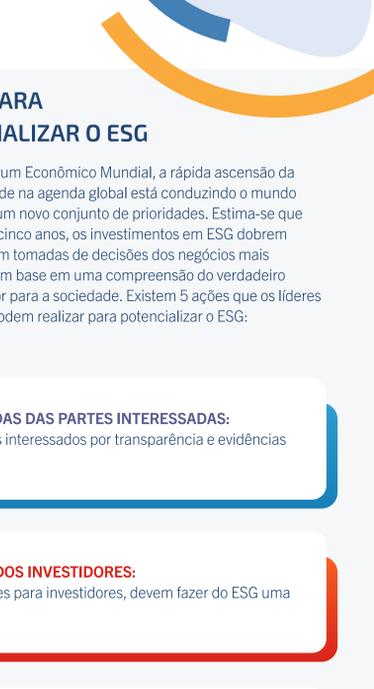
EM RELAÇÃO À GOVERNANÇA CORPORATIVA (G):

- Preservar a independência do conselho de administração
- Adotar critérios de diversidade na escolha dos membros do conselho
- Garantir remuneração justa e racional
- Seguir condutas éticas e anticorrupção nos negócios
- Praticar transparência fiscal
- Impedir casos de assédio, discriminação e preconceito

Fonte: Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) e Rede Brasil do Pacto Global

MAS AFINAL, COMO A AGENDA ESG SURTIU?

O conceito ESG foi o resultado de uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) e do Banco Mundial, em 2005, na qual 20 instituições financeiras de 9 países diferentes – com o Brasil incluído – se uniram para encontrar uma maneira de incluir as questões ambientais, sociais e de governança no mercado de capitais. Além disso, o termo ESG ganhou bastante destaque no Fórum Econômico Mundial que ocorreu em Davos, no ano de 2020. Na época, a pandemia de covid-19 acelerou e emplacou critérios ESG como centrais nas discussões da perenidade do negócio.



AÇÕES PARA POTENCIALIZAR O ESG

Segundo o Fórum Econômico Mundial, a rápida ascensão da sustentabilidade na agenda global está conduzindo o mundo em direção a um novo conjunto de prioridades. Estima-se que nos próximos cinco anos, os investimentos em ESG dobrem e potencializem tomadas de decisões dos negócios mais informadas com base em uma compreensão do verdadeiro impacto e valor para a sociedade. Existem 5 ações que os líderes de negócios podem realizar para potencializar o ESG:

- 1 ENVOLVER-SE COM AS DEMANDAS DAS PARTES INTERESSADAS:**
Consumidores estão cada vez mais interessados por transparência e evidências de mudança.
- 2 RESPONDER AOS INTERESSES DOS INVESTIDORES:**
Negócios que desejam ser atraentes para investidores, devem fazer do ESG uma prioridade.
- 3 DOMINAR A NARRATIVA ESG:**
Os líderes devem pensar sobre as oportunidades que podem existir para diferenciar seus negócios, definindo novos fatores e usando-os como estratégia.
- 4 ENTENDER OS DADOS:**
Os negócios precisam compreender os dados dos riscos climáticos.
- 5 TER UMA ABORDAGEM AMPLA:**
Os negócios precisam inserir com sucesso os fatores do ESG nas decisões em todas as partes da organização - do desenvolvimento da estratégia até a execução.

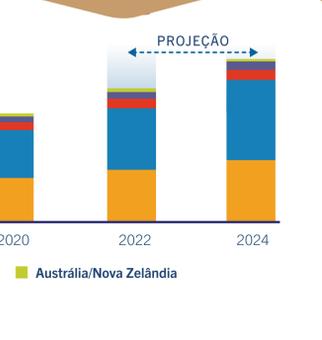
68% dos consumidores acreditam que as empresas precisam gerar resultados sociais e ambientais positivos.

90% dos investidores concordam que as empresas que priorizam iniciativas em ESG representam melhores retornos de longo prazo.

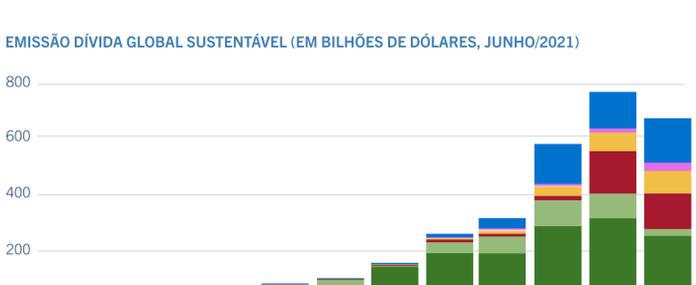
Fonte: Fórum Econômico Mundial

INVESTIMENTOS EM ESG NO MUNDO

Os investimentos em ativos globais ESG devem ultrapassar US\$ 53 trilhões até 2025, representando mais de um terço dos US\$ 140,5 trilhões em ativos totais sob gestão projetados. De acordo com relatório elaborado pela Bloomberg, o cenário criado pela pandemia e a recuperação verde nos EUA, União Europeia e China revelará como o ESG pode ajudar a avaliar um novo conjunto de riscos financeiros e controlar os mercados de capitais.



PROJEÇÃO DE ATIVOS SOB GESTÃO DE ESG (EM US\$ TRILHÕES)



Fonte: Bloomberg Intelligence

Segundo monitoramento do Fundo Monetário Internacional (FMI), a emissão de dívida ESG está em ritmo acelerado em 2021. Os títulos verdes permanecem sendo a maior dívida, mas o déficit associado à sustentabilidade registrou o aumento mais rápido dado o interesse dos investidores. A emissão de dívida sustentável ainda é liderada pela Europa, no entanto cada vez mais emissores asiáticos (especialmente chineses), norte-americanos e latino-americanos tem emergido.

EMIÇÃO DÍVIDA GLOBAL SUSTENTÁVEL (EM BILHÕES DE DÓLARES, JUNHO/2021)



A emissão de dívida sustentável em junho de 2021 atingiu cerca de **US\$ 660 bilhões, aproximadamente 87% da emissão total de 2020.** Se essa tendência continuar até o final do ano, as emissões totais poderão ultrapassar **US\$ 1,5 trilhão em 2021.**

Europa continua a ser o maior fornecedor de dívida sustentável, em cerca de metade das emissões totais em 2021. Ásia Pacífico e Hemisfério Ocidental experimentam o momento mais forte, com emissões na faixa de **90% dos níveis de 2020.**

Fonte: FMI e Bloomberg

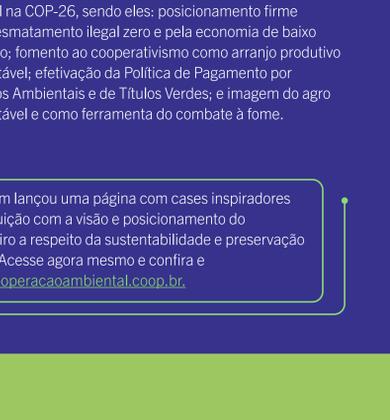
O QUE É IMPORTANTE PARA SUA COOPERATIVA

Nos últimos tempos, o termo ESG tem ganhado grande visibilidade, graças a uma preocupação crescente do mercado financeiro sobre a sustentabilidade. As questões ambientais, sociais e de governança passaram a ser consideradas essenciais nas análises de riscos e nas decisões de investimentos, colocando forte pressão sobre

as organizações para atuarem nessa agenda. E o cooperativismo tem em seu DNA todos esses critérios elencados! No entanto, isso não quer dizer que nossas cooperativas não tenham que investir nessa agenda e em uma divulgação cada vez mais intensa dessas práticas que, na maioria das vezes, já fazem parte do dia a dia cooperativista!

O COOPERATIVISMO E A AGENDA ESG

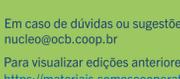
Em parceria com o Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil (Mapa) e a Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ) a OCB discutiu como os critérios ESG afetam as cooperativas e também são impactados por elas. O evento reforçou que cada cooperativa já nasce com o objetivo de tornar o mundo um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos, baseando-se na premissa de que é possível unir: desenvolvimento econômico e desenvolvimento social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.



OCB MARCA PRESENÇA NA COP 26

A gerente-geral da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Fabíola Nader Motta, apresentou ao mundo um pouco do que as cooperativas brasileiras têm feito para aliar produtividade com preservação ambiental em painel sobre Negócios Sustentáveis na Amazônia. É possível assistir o painel completo aqui.

A participação da OCB na COP 26 veio acompanhada de um manifesto que propõe quatro eixos estratégicos para o Brasil na COP-26, sendo eles: posicionamento firme pelo desmatamento ilegal zero e pela economia de baixo carbono; fomento ao cooperativismo como arranjo produtivo sustentável; efetivação da Política de Pagamento por Serviços Ambientais e de Títulos Verdes; e imagem do agro sustentável e como ferramenta do combate à fome.



O Sistema OCB também lançou uma página com cases inspiradores e o manifesto da instituição com a visão e posicionamento do cooperativismo brasileiro a respeito da sustentabilidade e preservação ambiental do planeta. Acesse agora mesmo e confira e confira <https://www.cooperacaoambiental.coop.br>.